

EDUCAÇÃO RIBEIRINHA A (RE)EXISTÊNCIA DOS POVOS DAS ÁGUAS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Dirlene Ferreira da Silva ¹

RESUMO

O presente estudo desenvolve uma reflexão sobre as problemáticas enfrentadas pelas Comunidades Ribeirinhas no que tange o acesso a uma educação de qualidade e evidencia a importância da sistematização de discussões sobre aspectos pedagógicos e de gestão desse contexto. Para o estudo foi realizado um mapeamento com características de uma pesquisa qualitativa. Recorreu-se a base de dados: da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no Google Acadêmico para realizar o mapeamento, as discussões apresentadas neste texto sustentam-se em dissertações e teses. De acordo com as buscas, podemos perceber que as comunidades que vivem às margens dos rios são caracterizadas por sua história de luta e reivindicações de seus direitos, mesmo que previstos na constituição. Foram elencados estudos que investigaram o contexto das escolas localizadas nas Comunidades Ribeirinhas. Observou-se com esse estudo que em relação a dimensão pedagógica é necessário que o conteúdo ministrado seja contextualizado para o cotidiano do aluno e seus conhecimentos prévios sejam aproveitados durante o processo de ensino e aprendizagem. Outro fator preponderante é a dinâmica das águas que influenciam no período letivo de maneira significativa. As escolas das águas apresentam particularidades que devem ser consideradas pela gestão educacional e pelos professores durante o processo ensino aprendizagem. Durante a pesquisa observamos que há uma carência de estudos direcionados a temática, o que aponta a necessidade da potencialização de pesquisas nessa área com o intuito de proporcionar melhorias para as comunidades que vivem as margens dos rios e seus afluentes.

Palavras-chave: Escolas das águas, Comunidades ribeirinhas, Ensino, Contexto Social.

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais vivem as margens dos processos educacionais, isso se dá por diversos fatores como: a dificuldade do acesso as escolas, o número limitado de escolas nessas comunidades e carências de políticas públicas que possibilitem a matrícula e permanência desses alunos na escola, um currículo que atenda as especificidades locais e a participação efetiva da família, pois a relação entre a família e a escola é estabelecida a partir do momento em que a criança inicia suas atividades escolares. O envolvimento entre as duas instituições sofre influências do contexto cotidiano de cada uma delas e do

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/REAMEC), UFPA, dirlene.silva@ifpa.edu.br.



modo como desempenham suas funções essa participação da família é fundamental para que o aluno frequente as aulas. (Carvalho, 2017).

Compreender que o processo educacional não é uma variável estática é fundamental para se entender a problemática tratada pela temática em questão. Os povos das águas apresentam uma dinâmica própria no seu modo de vida, comércio, lazer, cultura e social dessa forma é necessário um olhar diferenciado para estes sujeitos para que estes deixem de ser apenas dados estatísticos e comecem a exercer seu papel de povos tradicionais que tanto valor agregam à nossa história.

A escola vem para exercer seu papel social tão importante para essas comunidades. Portanto essa condição permite às famílias, especialmente as das camadas populares, reconhecerem a escola como uma instituição imbuída de concepção pedagógica legítima que lhes possibilita conquistar um futuro melhor (Carvalho, 2017). Estudos mostram que as comunidades ribeirinhas em geral, possuem um nível de escolaridade baixo e acredita-se que muitos não têm acesso à educação escolar, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio fato que pode estar relacionado com o deslocamento até as escolas, com a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família entre outros fatores que estão ligados as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos (Roman et al; 2021).

Por traz dessas comunidades há uma trajetória de luta por clamor de sua voz dentro da sociedade; nesse contexto Caldart (2011), afirma que através da mobilização do movimento social por finalidade educativa, que se deu origem a educação do campo para atender esses povos. A educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. (Pinheiro, 2011).

É nesse cenário que notamos as dificuldades enfrentadas pelas comunidades tradicionais que vivem nas comunidades ribeirinhas e se beneficiam com a educação do campo, portanto diante das barreiras existentes, faz-se necessário oferecer educação inovadora para essas comunidades, pois o acesso à educação de qualidade é um direito garantido, mas, por vezes, está sendo negado.

Essa revisão tem como objetivo contribuir na construção de um cenário que retrate as dificuldades de acesso à educação por essa população, que reside as margens dos rios, e seu impacto na formação desses sujeitos.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de apresentar e caracterizar algumas nuances específicas da educação nas escolas das águas, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, de abordagem qualitativa do tipo levantamento bibliográfico, que de acordo com Gil (2002) se caracteriza com base em material já elaborado constituído principalmente de livros teses, dissertações e artigos científicos”.

Para efeito do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no Google Acadêmico. O estudo faz uma abordagem qualitativa, para Cezar (2009) esse tipo de pesquisa “possibilita o atendimento a investigação específicas, uma vez que ela permite mergulhar no mundo dos significados, dos sentidos, das ações, das convicções e dos comportamentos humanos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já exposto, os resultados apresentados a seguir buscaram identificar trabalhos com temáticas de pesquisas dentro da área de conhecimento das “Escolas Ribeirinhas”. O Quadro 1 apresenta o mapeamento documental das fontes de dados a partir da utilização dos seguintes descritores: Escolas Ribeirinhas, Educação, Ensino.



Quadro 1. Classificação das pesquisas

Autores	Título	Ano	Tipo
FERRAZ, L. R.	O cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: práticas e saberes na relação escola-comunidade	2010	Tese
Carvalho, G. C. N. M. R. de	A relação família-escola: contexto da comunidade ribeirinha em uma escola pública estadual de um município do Vale do Paraíba - SP	2017	Dissertação
SILVEIRA, M. R. R. D.	Caminhos feitos de água, conhecimento e cidadania: educação em ciências numa escola ribeirinha	2007	Dissertação
ROMAN. et al	Caracterização das “Escolas das Águas”: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa1	2021	Artigo

Fonte: Autora (2024)

De acordo com Ferreira (1999) as comunidades Ribeirinhas são descritas como grupamentos humanos que vivem em habitações simples construídas as margens dos rios e com estes apresentam uma ligação essencial sendo componente da paisagem cujo o percursos das águas definem a geometria da comunidade. Pois o rio se faz morada no imaginário local, nas crenças e mitos dessas populações. “O caboco ribeirinho” apresenta jeito próprio de falar com seus dialetos, um modo de vida ligado ao rio e a mata circundante. Por isso é necessário se fazer valer dos conhecimentos tradicionais que essa população traz consigo na hora de ensinar.

Essa população entende a importância da educação formal para as futuras gerações. Os ribeirinhos entendem a importância da escola para educação de seus filhos, e dela esperam meios alternativos de conhecer e construir relações sociais, culturais, e de trabalho relacionando o saber popular ao saber sistematizado (Ferraz, 2010).

O aprendizado escolar deve ser pensado a partir da realidade dos alunos, valorizando suas capacidades, pois se supõe que sejam sujeitos dinâmicos e propensos aos diferentes saberes. Os conteúdos devem ser organizados, não em quantidade, mas na qualidade das necessidades que a diversidade determina (Carvalho, 2017).

Carvalho, 2017, discorre que as intenções pedagógicas, quando pensadas no futuro dos alunos, prevendo que influenciarão e serão influenciados por suas intervenções nas atividades na interação, alcançarão efeitos mais promissores na aprendizagem, na formação e na relação da família-escola. Dessa forma, há necessidade de a escola buscar



aproximação com a sua comunidade, dando-lhe voz e, juntamente com ela, construir os mecanismos de apropriação em favor da diversidade que nela existe.

Pensar no povo das águas e pensar em sujeitos que (Re)existem por meio de lutas para reivindicar seu lugar na sociedade para se fazer ouvir. Esse fato é confirmado por Roman et al; 2021, quanto os autores relatam que por trás das comunidades existem um movimento de luta por espaço territorial, o qual busca respeito constantemente, assim como, garantias dos direitos previstos na Constituição Federal, principalmente no que diz respeito a educação.

Silveira, 2007, Ao estudar o contexto social e comunitário na Escolas Ribeirinha São José encontrou um espaço social de formação da cidadania por meio da educação. Nesse espaço a comunidade tem o esperar que venha contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Que seja um local de busca de cidadania, pois sua criação envolveu luta social como relatado na pesquisa.

Surgindo dos movimentos sociais, há os que destacam a importância da escola como um componente essencial no apoio e à emancipação e luta pela terra. Nesse contexto, assumem uma postura bastante crítica no que diz respeito ao tipo de escola existente no meio rural, com sugestões que visem à construção coletiva de uma escola sintonizada com os interesses dos povos camponeses (Ferraz, 2010)

Ainda de acordo com Ferraz, 2010, no meio rural, existem muitas dificuldades para se frequentar a escola. Os alunos deparam-se com baixas expectativas dos professores e situações pouco estimuladoras durante o processo ensino aprendizagem, com o repasse de conhecimento desconectados da realidade por eles vivenciada, isso torna as aulas pouco envolventes e desinteressantes levando a apatia dos discentes.

Isso tudo aliado a outras restrições como: dificuldades de transporte, de recursos, de profissionais qualificados, condições de trabalho, em alguns lugares há a dissonância entre a sazonalidade da produção e o calendário escolar (Hashizume e Lopes, 2006). Esses entraves contribuem para os altos índices de evasão, repetência distorção idade-série (Ferraz,2010).

Alguns alunos não prosseguem seus estudos terminam apenas o ensino fundamental II, ofertado pelas Escolas Ribeirinhas, pois para entrarem no ensino médio precisam se deslocar até os centros urbanos mais próximos, tarefa muita das vezes inviável para uma parcela do alunado.

Inúmeras são as mazelas que afetam a educação nas comunidades ribeirinhas. É necessário o envolvimento não só da escola, mas da comunidade, sociedade e poder



público para que essa população seja assistida como manda a constituição. Políticas públicas voltadas para as especificidades locais desses povos devem ser efetivadas afim de fornecer não apenas subsídios econômicos, porém uma equipe de multiprofissionais como: Assistentes sociais, psicólogos, Médicos, entre outros para garantir a dignidade dessas comunidades tradicionais ainda negligenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o levantamento bibliográfico pode-se perceber que as Escolas Ribeirinhas apresentam suas especificidades, pois sua rotina está intrinsecamente relacionada as condições naturais dos rios, além deste influenciar também nas condições sociais, políticas e econômicas da região. Esses povos buscam (Re)existir por meio de mobilização social reivindicando seus direitos básicos como saúde, educação a manutenção de sua origem e costumes.

Várias são as dificuldades enfrentadas pelos “Povos das Águas” no acesso à educação. Nos repositórios ainda encontramos poucas pesquisas envolvendo essa temática. É necessário políticas públicas específicas para atender essas comunidades.

Portanto faz-se importante sistematizar os estudos relacionados com a temática em questão, principalmente relacionados a importância dos aspectos pedagógicos e de gestão desse contexto, bem como, ações para preparar de forma eficaz os docentes, por meio de cursos de capacitação e até mesmo a implantação de novas disciplinas nas matrizes curriculares, tendo como foco a cultura da comunidade que vive as margens dos rios e frequentam as Escolas Ribeirinhas.

AGRADECIMENTOS: Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Abaetetuba.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática Rede REAMEC.



REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: Arroyo, M. G.; Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. (5a ed.), **Vozes**. 2011.

CARVALHO, G. C. N. M. R. de. **A relação família-escola: contexto da comunidade ribeirinha em uma escola pública estadual de um de um município do Vale do Paraíba – SP**. 184 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais. <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5651>. Acesso em: 2023-08-02. 2017

CEZAR, E. H. A. **O ensino médio estadual noturno: a consolidação da escola pública como “cortina de fumaça”. (ou a ciência não é para todos?)**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Goiás Programa de Pós-Graduação em Educação. 2009

FERRAZ, L. R. **O cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: práticas e saberes na relação escola-comunidade**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. doi:10.11606/T.59.2010.tde-20092011-135047. Acesso em: 2023-08-02. 2010.

FERREIRA, M. S. F. D. Comunidades Ribeirinhas do Médio rio Cuiabá. In: rio Cuiabá como subsídios para educação ambiental. Ferreira. M. S. F. D. (org) Cuiabá: **EDUFMT**. 162 p. 1999.

HASHIZUME, M. C. LOPES, M. M. **Trabalho docente Rural: dores e prazeres do ofício**. Estudo e pesquisa em psicologia, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 99 – 108. 2006.

PINHEIRO, M do. S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. <http://files.lecufvjm.webnode.com/200000133>. 2011.

ROMAN, A. S. G. dos S. *et al*. Caracterização das “Escolas das Águas”: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e50110515321, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15321>. 2021.

SILVEIRA, M. R. R. D. **Caminhos feitos de água, conhecimento e cidadania: educação em ciências numa escola ribeirinha**. 129 f. Dissertação (Mestrado) -



